ACEF/2021/0403367 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.
Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador Acreditação e Auditoria / Peritos):

António Coelho
Lídia Oliveira Silva
Luciane Fadel
Alexandre Rodolfo Alves de Almeida

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:
Instituto Politécnico Da Guarda
1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:
Escola Superior De Educação, Comunicação E Desporto Da Guarda
1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:
Comunicação Multimédia
1.4. Grau:
Licenciado
1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):
1.5._Despacho n.º 8168 - Ciclo de estudos em Comunicação Multimédia.pdf
1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:
Ciências da Comunicação
1.7.1 Classificação CNAEF – primeira área fundamental:
321
1.7.2 Classificação CNAEF – segunda área fundamental, se aplicável:
213
1.7.3 Classificação CNAEF – terceira área fundamental, se aplicável:
NA.
1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:
180
1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):
seis semestres
1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:
50
1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação
NA.
1.11. Condições específicas de ingresso.
Regime geral de acesso
Para se candidatarem através do regime geral, os estudantes devem satisfazer as seguintes condições: ter aprovação

num curso de ensino secundário ou habilitação nacional ou estrangeira legalmente equivalente; ter realizado as
provas de ingresso exigidas para o curso a que se candidata com a classificação igual ou superior à mínima fixada.

Provas de ingresso
Uma das seguintes provas:
13 Inglês
16 Matemática
18 Português

Classificações mínimas:
Provas de ingresso: 95 pontos
Nota de candidatura: 95 pontos

Fórmula de Cálculo:
Média do secundário: 65%
Provas de ingresso: 35%

Preferências:
Área de influência: Percentagem de vagas: 40%
Aveiro, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Porto, Santarém, Vila Real, Viseu, R. A. Açores e R. A. Madeira.
1.12. Regime de funcionamento.
Diurno
1.12.1. Outro:
NA.
1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:
O ciclo de estudos em Comunicação Multimédia é ministrado na Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, do Instituto Politécnico da Guarda.
1.14. Eventuais observações da CAE:
<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.
O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:
Sim
2.2. Cumprimento de requisitos legais.
O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:
Sim
2.3. Adequação da carga horária.
A carga horária do pessoal docente é adequada:
Em parte
2.4. Estabilidade.
A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:
Sim
2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:
Não

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global
A coordenação do curso está a cargo de um docente doutor em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais, na área de formação do CE - Comunicação Multimédia.
O corpo docente é constituído por 15 professores doutores, sendo que o Corpo Docente Próprio corresponde a 100%, o Corpo Docente Qualificado corresponde a 93.3% (>15%), enquanto que o Corpo Docente Especializado corresponde a 66.7% (>50%).
Porém, o quadro de docentes apresenta uma forte assimetria, sendo que 9 docentes apresentam formação na área de Comunicação (contudo, a sua formação de base é maioritariamente em Engenharia Informática, Economia, Informática), 3 em Informática, 2 em línguas, e apenas 1 em Design. Isto sugere certa fragilidade na componente multimédia, uma vez que o CE Comunicação Multimédia requer que a componente de comunicação seja revisitada a partir da intervenção dos múltiplos media. É de sublinhar que o CE tem claramente carência de docentes com formação na área do Design Gráfico e na área criativa (as UC Design gráfico I e II, bem como Comunicação Infogrática, estão a ser lecionadas por docente sem formação na área do Design e todas as restantes UC que carecem de docente com formação em Design são leccionadas por uma só docente.
Os docentes apresentam uma carga horária alta, sendo que 8 professores têm mais de 360 horas atribuídas e destes 2 têm mais de 400 horas. Esta carga horária também corresponde a um grande número de UCs por professor, considerando outros CEs nos quais estão envolvidos. Neste caso, 10 docentes são responsáveis por 6 ou mais UCs.
Aos serem questionados sobre a carga horária, alguns professores declararam que o facto de poderem reunir a sua lecionação no curso em dias consecutivos ajuda na composição de uma agenda que permite te horários para outras atividades, como a investigação.
Também salientaram que existe um esforço da instituição para diminuir a carga horária.

2.6.2. Pontos fortes
Um corpo docente composto na sua totalidade por doutores e todos com vínculo integral com a instituição.
2.6.3. Recomendações de melhoria
Promover a contratação de docentes nas áreas de Multimédia e de Design.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.
O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:
Sim
3.2. Adequação em número.
O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:
Em parte
3.3. Dinâmica de formação.
O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação

contínua:
Não

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global
Não existe pessoal não-docente associado diretamente ao CE. Todo o corpo não-docente da ESECD dá suporte à generalidade dos cursos.
Não é a situação ideal, pois deve sempre haver um conjunto de profissionais com maior afectação e que respondam às necessidades específicas destes estudantes.
3.4.2. Pontos fortes
Corpo não-docente com habilitações compatíveis com os cargos que exercem.
3.4.3. Recomendações de melhoria
Salientamos a importância de assegurar que a equipa técnica que dá suporte aos laboratórios esteja preparada para auxiliar o corpos docente e o corpo discente na utilização do equipamento.
Não foi encontrada informação sobre ações de formação. Pelo que é importante assegurar um plano de formação contínua para o pessoal não docente.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.
Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:
Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global
Os dados apresentados mostram uma procura crescente nos últimos 3 anos (146, 148 e 173). Houve uma recuperação no número de inscritos no último ano, após a diminuição, provavelmente causada pelas dificuldades da pandemia (50,42 e 54). Também o número de inscritos nos 3 anos mostra pequena diminuição no 2º ano (54,48,56).
4.2.2. Pontos fortes
A procura pelo curso tem-se mantido elevada.
O carácter mais prático do curso é também um fator atrativo.
Os alunos reportaram que estão satisfeitos com o CE e com os professores.

4.2.3. Recomendações de melhoria
É fundamental que exista uma efetiva ação de constante atenção para atualizar os equipamentos de fotografia e vídeo, bem como computadores e respetivo software.
Havendo diversos estudantes provenientes de fora da Guarda, é importante ter serviços electrónicos online, como por exemplo a recarga do cartão da cantina.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar
O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte
5.2. Empregabilidade
Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:
Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global
Os dados relatados mostram queda no número de graduados (27,39,20). O diretor do curso apontou que este resultado foi devido à pandemia. Dado que as restrições sanitárias dificultaram a realização de estágio, foi estendido o prazo para realização do mesmo. Desta forma muitos estudantes atrasaram a finalização do curso.
Mas, deve ser sublinhada a baixa eficiência formativa dado que as vagas são preenchidas com aproximadamente 50 estudantes e no tempo normal de realização do curso, em média, finalizam 22 estudantes, ou seja, menos de 50% dos estudantes. Esta falta de eficiência formativa poderá ter correlação com os problemas identificados anteriormente, a saber, a quantidade excessiva de horas atribuídas aos docentes e a discrepância entre a formação dos docentes e as disciplinas que estão a leccionar, dado que este são dois elementos críticos para um acompanhamento de sucesso dos estudantes.
Os estudantes também relataram como fator para desistência, a complexidade de algumas UCs, ou mesmo a não identificação com o curso.
A menor taxa de sucesso para o 1º ano é de 64,86% (Programação Multimédia).
No 2º ano é de 50% (História dos Media), enquanto que no 3º ano é de 63,16% (Estágio/projeto).

5.3.2. Pontos fortes
Elevado número de candidatos;
Média de acesso boa.
5.3.3. Recomendações de melhoria
Há necessidade de analisar a situação em profundidade, por parte da coordenação, no sentido de compreender os problemas/fatores que potenciam o insucesso.
Dos dados que foi possível verificar recomenda-se que a estrutura de turmas divididas nas UCs práticas pode ser aproveitada para reunir os estudantes com backgrounds parecidos a fim de direcionar as estratégias de ensino, principalmente nos primeiros semestres. Também podem incentivar a colaboração através do pareamento de estudantes com diferentes níveis de conhecimento ou prática.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação
A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:
Em parte
6.2. Produção científica ou artística
Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com

revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:
Em parte
6.3. Outras publicações
Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:
Em parte
6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico
As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:
Em parte
6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais
As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:
Em parte

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global
O relatório aponta 7 centros de investigação, sendo 1 classificado como excelente, 3 muito bom, e 3 como bom. Contudo, apenas um desses centros pertence à Instituição, tratando-se de um centro na margem do âmbito do CE (UDI - Unidade Investigação para o Desenvolvimento do Interior)
Todos os docentes declaram produção científica, na quase totalidade em conferências, sendo reportado apenas 1 artigo publicado em revista. Os docentes também evidenciaram o apoio da instituição para a investigação, inclusivamente através de um banco de horas que retorna apoio financeiro para inscrições em conferência.
Também houve reporte da organização de um congresso na ESECD, o qual foi cancelado pela pandemia.
Adicionalmente, menciona-se a participação de docentes como participantes e moderadores em diferentes eventos. Junto à comunidade, destaca-se o trabalho junto ao Comando Territorial da Guarda, através de estagiários e projetos.
As entidades externas também apontaram que a colaboração com o CE beneficia a comunidade agrícola, na geração de material de comunicação multimédia.

6.6.2. Pontos fortes
Boa colaboração com as organizações locais e comunidade.
Alguns docentes lecionam também em cursos do 2º ciclo o que impulsiona a produção científica.

6.6.3. Recomendações de melhoria
Deve ser realizado um esforço de publicação em revistas com revisão por pares, no âmbito do CE.
Para atingir este objetivo, os docentes devem estar envolvidos em Projetos de Investigação académica e/ou aplicada conducente a desencadear processo inovadores e atualização científica, que se refletirá positivamente na leccionação.
A investigação e respetivo financiamento não deveria ser realizada às custas do banco de horas, ou seja, trabalho extra não remunerado dos docentes.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes
Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:
Em parte
7.2. Estudantes estrangeiros
Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):
Sim
7.3. Participação em redes internacionais
A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:
Em parte

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global
O relatório mostra que 10% dos estudantes são estrangeiros. Ainda que 6,9% sejam estudantes de mobilidade, apenas 2,6 participaram em programas internacionais de mobilidade.
Esta baixa percentagem pode estar relacionada com o relato dos estudantes sobre dificuldades na correspondência entre as UCs.
Em relação aos docentes, 5,3% realizaram mobilidade.
O relatório também evidencia a preocupação e participação da instituição em manter-se conectada e atenda aos movimentos Erasmus.

7.4.2. Pontos fortes
Protagonismo da instituição em programas que incentivam a mobilidade.
7.4.3. Recomendações de melhoria
É importante incentivar a mobilidade tanto para os estudantes quanto para os professores.
Também se sugere que seja revisto o modo como é realizada a correspondência entre as UCs locais com as UC das instituições europeia (a correspondência deve privilegiar os número de ECTS por área científica e não propriamente a designação de cada UC) para motivar a mobilidade dos estudantes.
Promover maior mobilidade dos docentes, de modo a potenciar a participação em redes e projetos internacionais.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade
Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:
Sim (passa diretamente ao campo 8.7)
8.2. Mecanismos de garantia da qualidade
Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>
8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio
Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:
<sem resposta>
8.4. Avaliação do pessoal docente
Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:
<sem resposta>
8.5. Avaliação do pessoal não-docente
Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:
<sem resposta>
8.6. Outras vias de avaliação
Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:
<sem resposta>
8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)
<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global
A instituição possui um sistema interno de garantia da qualidade (SIGQ) o qual permite fazer o controle de qualidade do CE.
O relatório da direção de curso referente ao ano de 2018/19, reporta que a classificação média das UCs para o 1º ano, variou de 15,68 (Teoria e Prática de Fotografia) para 10 (Língua Estrangeira Aplicada I – Inglês, e Introdução ao Design).
No 2º ano, esta variação foi de 14,88 (Laboratório de Interação II) e 10 (História dos Media, Expressão e Comunicação Visual e Publicidade e Propaganda).
No 3º ano a variação ficou entre 16,33 (Modelação e Animação 3D - Opção D) e 11,83 (Inglês Aplicado).
Foi relatado que a participação dos estudantes nos inquéritos pedagógicos é baixa.

8.7.2. Pontos fortes
O sistema interno de garantia de qualidade parece ser robusto e é certificado pela A3ES.
8.7.3. Recomendações de melhoria
Empreender esforços para motivar os estudantes a responderem os inquéritos pedagógicos. Nomeadamente, com dinâmicas de apresentação e discussão dos resultados, evidenciando que os resultados podem promover mudanças e melhorias.

9. Melhoria do ciclo de estudos – Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior
A instituição tem desenvolvido várias ações de melhoria desde a última acreditação:
- Houve investimentos em equipamentos e software;
- Investimentos em plataformas digitais para suporte do processo de aprendizagem.
- Estabelecimento de novas parcerias internacionais bem como novos locais de estágio;

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura
A mobilidade de docentes e estudantes é vantajosa para todos os envolvidos e além dos esclarecimentos propostos, seria relevante investigar as razões da baixa adesão.

A CAE reconhece o esforço em viabilizar investimentos para novos equipamentos e software necessários para acompanhar as exigências do mercado na área de multimédia. Reforçamos a necessidade de atentar para investimentos em equipamentos de vídeo e fotografia.

Consideramos importante a aquisição de bibliografia atual, bem como incentivar o uso desta bibliografia pelos alunos. Para tanto, a disponibilidade de livros no formato digital pode facilitar seu acesso.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular
Em relação às alterações à estrutura curricular e ao plano de estudos, alguns desvios na fluidez do plano de estudos foram corrigidos pela nova proposta, como é exemplo a oferta de Argumento e Guionismo Multimédia no 3º semestre. Porém, a CAE considera que as UCs referentes a línguas (Inglês ou Francês; Inglês ou Francês aplicado) podem ser oferecidas como cursos livres, devendo deixar de fazer parte do plano de estudos do CE (tanto mais que já foi identificada que a UC de Inglês é um dos fatores que contribuiu para a baixa eficiência formativa e para as desigualdades entre alunos oriundos de percursos escolares, mais ou menos favorecidos). Também as UCs de Produção de Texto Técnico a de Expressão Oral e Escrita deveriam ser retiradas, pois estas competências podem ser adquiridas no âmbito das restantes UCs, nos relatórios dos trabalhos práticos e apresentações.
Com isto, podem ser oferecidas novas UCs que reforçam a aprendizagem da criatividade e do pensamento crítico, algumas das lacunas apontadas.
A UC de Investigação em Comunicação deveria também ser removida, uma vez que exige certo amadurecimento dos estudantes e pode ser diluída ao longo das restantes UCs, ou então oferecida no último ano. A bibliografia proposta está desatualizada.
A UC Criatividade e Inovação em Comunicação propõe conteúdos que serviriam para a progressão do estudante durante o curso, e portanto, deve ser oferecida no início.
A nova estruturação do CE, evidencia a necessidade de professores com formação em Design.
Atentar que a UC de Deontologia e Direito da Comunicação, considerando o conhecimento específico da área do direito, deve ser lecionada, total ou parcialmente, por docente com formação em Direito.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)
A CAE regista com agrado os esforços promovidos pela instituição no sentido de responder de forma pronta e incisiva às recomendações da CAE.
Mais em específico reporta as seguintes melhorias:
- Corpo docente alargado em número e em especialização, que irão melhor as deficiências reportadas na área científica do Design;
- Alterações do plano de estudos de acordo com o sugerido pela CAE;
- Pessoal não docente afeto ao CE;
- Aquisição de novos equipamentos;
- Plataforma SIGARRA para gestão académica;

- Apoios financeiros para promover as atividades de investigação científica;
- Participação na aliança universitária europeia UNITA.

Foi assim revisto o período de acreditação condicional.

11.2. Observações
<sem resposta>
11.3. PDF (máx. 100kB)
<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos
O curso Comunicação Multimédia da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico Da Guarda apresenta boa captação de candidatos, o que sugere um potencial de sucesso elevado, corroborado pela manifestação das entidades externas que apreciam o perfil destes licenciados.
Contudo, a média de entrada do último admitido é baixa, embora a média seja boa, o que requer que a Instituição se mobilize para a atrair mais estudantes com médias elevadas.
A eficiência formativa não é a ideal, existindo alguns problemas mais gerais derivados do posicionamento do IP Guarda e outras específicas em algumas UCs, mas que têm vindo a melhorar.
Embora tenham seguido as recomendações anteriores, é necessário agir sobre a fragilidade criativa e de pensamento critico dos estudantes. Enfatizamos que a componente de Design também se mostra frágil.
As UCs de línguas parecem em descompasso com as demais UCs, e deveriam ser oferecidas apenas como cursos livres.
Percebe-se uma melhoria a nível das instalações, equipamentos e software. Mas, salientamos que ambos precisam de investimento regular para atualização e manutenção.
Destaca-se a dedicação do corpo docente. Mas este está sobrecarregado em horas e elevado número de UCs. É importante reforçar o quadro dos docentes para evitar a grande quantidade de UCs diferentes por docente. Devem ser contratados mais docentes, um(a) na área dos Audiovisuais e Produção dos Media (213) e outro(a) na área do Design (214). É imprescindível observar a coerência entre o perfil do docente e os conteúdos ministrados.

12.2. Recomendação final.
Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:
O ciclo de estudos deve ser acreditado condicionalmente
12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):
3
12.4. Condições:
Deverá ser efetivada a contratação de pelo menos um docente com formação de base em Design.